

LETRAMENTO LITERÁRIO: LEITURAS, REGISTROS E OBSERVAÇÕES DE UMA EXPERIÊNCIA EM CONTEXTO DE PANDEMIA

LITERARY LITERACY: READINGS, RECORDS AND OBSERVATIONS OF AN EXPERIENCE IN THE CONTEXT OF A PANDEMIC

Leila Suely Veloso Peres ¹
Silvaney Vieira da Silva ²

Resumo: Este artigo objetiva descrever as ações do projeto “Ler é pai d’égua”, um projeto de incentivo à leitura, realizado em 2020, sob a modalidade on-line, durante o período pandêmico, na EMEF Gumercindo Gomes, localizada em um bairro do município de Tucuruí-PA. O projeto teve como objetivo formar leitores críticos e participativos, capazes de interagir em sua realidade como cidadãos conscientes. Como método de pesquisa, adotou-se uma abordagem qualitativa. Os participantes da pesquisa foram os estudantes matriculados do 1º ao 5º da referida escola. Foram utilizados canais de comunicação virtual, como WhatsApp, Facebook e plataformas digitais, além de uma biblioteca virtual com diversos tipos de literatura. Os resultados demonstraram que “Ler é pai d’égua” fez uma significativa contribuição para o letramento literário e o entretenimento dos estudantes e da comunidade durante o período de distanciamento social.

Palavras-chave: Formação de leitores. Ler é pai d’égua. Letramento literário. Ensino remoto.

Abstract: This article aims to describe the actions of the project “Ler é pai d’égua”, a project to encourage reading, carried out in 2020 in an online format during the pandemic period, at EMEF Gumercindo Gomes, located in a neighborhood in the municipality of Tucuruí-PA. The project aimed to train critical and participatory readers, capable of interacting in their reality as conscious citizens. As a research method, a qualitative approach was adopted. The research participants were students enrolled in grades 1 to 5 of the aforementioned school. Virtual communication channels were used, such as WhatsApp, Facebook and digital platforms, in addition to a virtual library with various types of literature. The results demonstrated that “Ler é pai d’égua” made a significant contribution to literary literacy and entertainment for students and the community during the period of social distancing.

Keywords: Reader training. Reading is pai d’égua. Literary literacy. Remote teaching.

-
- ¹ Mestranda em Educação e Cultura pela Universidade Federal do Pará (UFPA), graduada em Pedagogia (UFPA) e Letras Libras (FAAT). Atualmente é coordenadora da educação especial e inclusiva da SEMED, Tucuruí/PA. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7394824434692427>. ORCID: 0009-0005-4659-913X E-mail: leilaveloso.peres@gmail.com
 - ² Mestre em Letras (pela UNIFESSPA) e graduado em Letras (UFPA). Atualmente é professor efetivo na prefeitura de Tucuruí/PA e atua como coordenador do curso de pedagogia (Faculdade Gamaliel). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3400896741904519>. ORCID: 0009-0008-0076-6248 E-mail: silvaney@faculadegamaliel.com.br

Introdução

De todas as competências culturais, ler talvez seja a mais significativa entre nós porque, durante a leitura, o desenvolvimento intelectual é aprimorado e, em cada ato de ler, o conhecimento é expandido. É por isso que a leitura precisa ser apresentada ao ser humano desde a infância.

A leitura gera conhecimento e este gera pensamento crítico. Ou seja, quanto mais ler, mais conhecimento a pessoa irá construir ao longo de sua trajetória. Um leitor fluente é, geralmente, um cidadão com senso crítico aguçado, capaz de atuar na sociedade de forma reflexiva, significativa e, assim, ganhar recursos para transformá-la. “É por meio da leitura, no seu sentido mais amplo, que o homem tem acesso à informação, defende seus pontos de vista e partilha dos bens culturais que a sociedade atual considera como legítimos” (Bortone e Martins, 2008, p. 7).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ao tratar do componente Língua Portuguesa enfoca a necessidade de dar aos educandos condições de ampliar o domínio da língua e da linguagem, aprendizagem fundamental para o exercício da cidadania.

A temática central deste estudo situa-se num contexto bastante adverso à nossa prática educativa: ensinar a ler no formato on-line. Esta modalidade se consolidou como estratégia didática e pedagógica no contexto pandêmico, como uma forma de diminuir os impactos causados sobre a aprendizagem devido às medidas de isolamento social, em decorrência da disseminação do vírus da COVID-19, no ano de 2020.

Pensar o ensino da leitura de textos literários, ou não literários, através do ensino remoto, até bem pouco tempo atrás seria algo fora da realidade de muitas escolas brasileiras. Embora disponhamos de incontáveis pesquisas, estudos e trabalhos sobre a leitura literária, o contexto pandêmico criou um solo no qual se projetaram novidades e possibilidades de realização que, antes dela, era tido como “fora da normalidade”. Nessa perspectiva, a educação escolar para as crianças, adolescentes e jovens estudantes passou a ser ofertada de outra forma, por meio das tecnologias, ou seja, o ensino passou a ocupar um ambiente diferente do chão da escola, chegando até as casas por meio virtual.

Permeados pela ideia de formar leitores literários e de levar a cultura literária para a casa dos alunos, surgiu no município de Tucuruí/PA, o projeto de leitura “Ler é pai d’égua: ‘ispia’ a leitura na tua casa”.¹ Este projeto se configurou como uma alternativa para fazer possível a manutenção de vivências significativas das aprendizagens voltadas para a alfabetização e do estímulo da leitura no período da pandemia.

Nesse sentido, colocamos a seguinte pergunta da pesquisa: qual foi o impacto do projeto “Ler é pai d’égua” na prática da leitura e formação de leitores críticos e participativos (estudantes do Ensino Fundamental dos anos iniciais), durante o período de distanciamento social imposto pela pandemia da COVID-19?

O objetivo deste estudo é descrever as ações do projeto “Ler é pai d’égua”, realizado de forma remota na Escola Municipal de Ensino Fundamental Gumerindo Gomes Pereira da rede pública municipal, localizada na rua Ceará, sem número, bairro do GETAT. A escola possui atualmente 1.079 alunos, distribuídos do 1º ao 5º ano do ensino fundamental, na faixa etária de 06 a 10 anos de idade.

Este estudo adota uma abordagem qualitativa de pesquisa, que se destaca por proporcionar uma análise aprofundada e significativa dos dados coletados. Como afirmam Lüdke e André (1996), a pesquisa qualitativa tem como principal fonte de dados o ambiente natural e utiliza o pesquisador como instrumento de coleta e interpretação dos mesmos. Os participantes da pesquisa foram os estudantes matriculados do 1º ao 5º ano da referida escola, que desempenharam um papel fundamental no trabalho, por conta do processo que demonstrou o quanto a aquisição da leitura e escrita foi significativa e relacionada ao seu cotidiano. Além dos estudantes, também foram envolvidos no processo professores, professoras, equipe técnica e pedagógica, pais, mães ou

¹ A expressão “pai d’égua” é uma variação linguística regional, utilizada no Estado do Pará para designar algo excelente, ótimo, muito bom. Já, “ispia”, utilizado neste contexto, também é uma variação linguística, que significa ressaltar algo, pedir para ‘olhar’, para ver alguma coisa. Em alguns dialetos ou conversas informais, as pessoas podem usar variações como “ispia”, em vez de “espia”.

responsáveis pelos alunos, pessoas que vivenciam diariamente a realidade do ensino da linguagem oral e escrita e atuam como mediadores desse conhecimento.

Concepção sobre a leitura

A fim de compreendermos os processos que envolvem a concepção sobre a leitura, recorreremos a diversos teóricos e estudiosos que se debruçaram sobre essa temática.

Lajolo (1996) enfatiza que a leitura é um instrumento imprescindível no desenvolvimento de ensino-aprendizagem. Segundo o autor, a leitura é fundamentalmente um processo político:

Aqueles que formam leitores – alfabetizadores, professores, bibliotecários – desempenham um papel político que poderá estar ou não comprometido com a transformação social, conforme estejam ou não conscientes da força de reprodução e, ao mesmo tempo, do espaço de contradição presentes nas condições sociais da leitura, e tenham ou não, assumido a luta contra àquela e a ocupação deste como possibilidade de conscientização e questionamento da realidade em que o leitor se insere (Lajolo, 1996, p.28).

Dessa forma, é possível transformar a leitura numa ação prazerosa e produtiva, deixando de ser uma prática obrigatória em sala de aula, aproveitando recursos e orientações provenientes de métodos alternativos.

Zilberman (2009), ao refletir e traçar sua compreensão acerca da leitura, chama a atenção para o olhar do leitor. Afirma que este é uma peça fundamental para que a leitura seja realizada de maneira significativa. Ainda de acordo com a autora, a leitura é apresentada como uma metamorfose, onde cada texto representa novos significados e novas possibilidades. Assim, a leitura realizada gera, por sua vez, novos textos.

Para os autores Rangel e Rojo:

Na leitura, não age apenas decodificando, isto é, juntando letras, sílabas, palavras, frases, porque ler é muito mais do que apenas decodificar. Ler é atribuir sentidos. E, ao compreender o texto como um todo coerente, o leitor pode ser capaz de refletir sobre ele, de criticá-lo, de saber como usá-lo em sua vida. (Rangel; Rojo, 2010, p. 86).

Desse modo, ao ler, a criança se apropria de realidades totalmente novas para ela, e cria conexões de lugares, pessoas, saberes culturais, etc.

De acordo com Freire (2011), o indivíduo, antes de adquirir a leitura da palavra, já tem a leitura do mundo, mas ela só se completa e se descortina para o sujeito se este tem o domínio da palavra. E é por esta afirmação que Freire nos revela e confirma que é através da leitura do mundo e de tudo aquilo que tem significado para o sujeito que se dá a leitura da palavra. Ler é uma tarefa autônoma e libertária porque dá a seu leitor a possibilidade de criar e recriar.

Cosson (2014), por sua vez, ao debruçar-se sobre a questão da leitura, aponta que o ato de ler é uma atividade que consiste em:

[...] produzir sentidos por meio de um diálogo, um diálogo que travamos com o passado enquanto experiência do outro, experiência que compartilhamos e pela qual nos inserimos em determinada comunidade de leitores. Entendida dessa forma, a leitura é uma competência individual e social, um processo de produção de sentidos que envolve quatro elementos: o leitor, o autor, o texto e o contexto (Cosson, 2014, p.36).

Os estudos desenvolvidos pelas concepções interacionistas consideram a leitura como um processo cognitivo e perceptivo: a prática leitora condensa tanto as informações presentes no texto como as informações que o leitor traz consigo, e a construção dos sentidos ocorre através da

interação entre leitor e texto.

Solé (1998) considera o modelo interacional como sendo o mais apropriado para o entendimento do ato de ler, entendido como um processo de compreensão, do qual participam tanto o texto, sua forma e conteúdo, quanto o leitor, suas expectativas e conhecimentos prévios. Ler é sempre uma prática social de interação com signos que permite a produção de sentidos através da compreensão-interpretação desses signos.

Letramento Literário

O letramento vai além de saber ler e escrever, é entender o que se lê e se escreve, relacionando-se, dessa forma, com o contexto social, a experiência cotidiana. Para entendermos como a escrita atravessa a nossa existência das formas mais variadas, criou-se o termo “letramento”, ou seja, o uso que fazemos da escrita em nossa sociedade.

Carvalho (2005) define o ser letrado como aquele que se apropriou suficientemente da escrita e da leitura a ponto de usá-las com desenvoltura, com propriedade, para dar conta de suas atividades sociais e profissionais. Na sociedade em que vivemos, ler é fundamental porque tudo que somos, fazemos e compartilhamos perpassa pela escrita.

Suponhamos a seguinte situação: ida ao mercado. Esta atividade pode envolver diversos momentos de contato com a escrita, como por exemplo: um bilhete, uma lista de compras, um panfleto de ofertas do supermercado, etiquetas de preço, rótulos dos produtos, etc.

Desde que nasce, a criança experimenta diversas situações de leituras. Ela lê o mundo à sua volta, lê gestos, movimentos, emoções, sensações, sons e tudo que compõe seu universo. Podemos dizer que estas são as primeiras formas de letramento.

O letramento literário abrange diversas perspectivas conceituais, uma delas é a abordagem que visa alfabetizar por meio de textos literários. Alfabetizar de forma literária implica em utilizar a literatura de maneira crítica e integrá-la ao cotidiano de leitura e vivências dos alunos.

Os clássicos literários desempenham um papel significativo nesse processo. Através das obras literárias, as crianças vivenciam uma variedade de emoções e podem se identificar com diferentes histórias, as quais contribuem para dar sentido às suas vidas. Conforme Mortatti (2004), há diversos tipos e níveis de letramento, incluindo o familiar, o religioso, o digital e o literário.

Segundo Cosson (2014, p. 16), é por meio da prática da leitura e da escrita dos textos literários que se evidencia a arbitrariedade das normas impostas pelos discursos padronizados da sociedade letrada. Nesse processo, desenvolve-se uma maneira singular de apropriação da linguagem que, sendo pessoal, torna-se também coletiva, compartilhada por todos.

Assim, incentivar a leitura de livros literários durante os anos iniciais é importante para desenvolver leitores críticos. Nesse contexto, a exploração de obras clássicas da literatura pode desempenhar um papel fundamental ao estimular a imaginação das crianças e promover o desempenho dessas habilidades. Para Lajolo e Zilberman:

A produção poética para a infância solidificou-se nos últimos anos, deixou de ser somente canal para aconselhar, ensinar e apresentar normas para também ser canal de protesto, abordando situações do cotidiano da família, infância, adolescência, problemas sociais diversos (Lajolo; Zilberman, 2004, p. 145).

Dessa forma, a literatura visa ampliar o conhecimento de mundo através das ideias contidas nos textos literários, fazendo o leitor mergulhar nas palavras e delas tirar os significados necessários para o entendimento global da leitura.

Ações educativas do projeto “Ler é pai d’égua”

No Brasil, em março de 2020, a pandemia da COVID-19 exigiu a suspensão das aulas presenciais e a reorganização das escolas para atender às necessidades de isolamento social,

por meio da Portaria nº 343/MEC. A tecnologia tornou-se uma grande aliada para possibilitar a continuidade do processo de ensino e aprendizagem por meio do ensino remoto.

Nesse contexto, surgiram ações educativas centradas nos alunos, objetivando estimular o engajamento no processo de leitura e escrita. É nesse cenário de profunda transformação na prática educativa que o projeto “Ler é pai d’égua” foi inserido, objetivando impulsionar a prática da leitura nos estudantes durante o período de pandemia e visando a formação de leitores literários.

A leitura traz inúmeros benefícios aos leitores, especialmente quando estimulada desde a infância. Por meio dela, as crianças desenvolvem a concentração, memória, raciocínio e compreensão, estimulam a linguagem oral e ampliam a capacidade criativa.

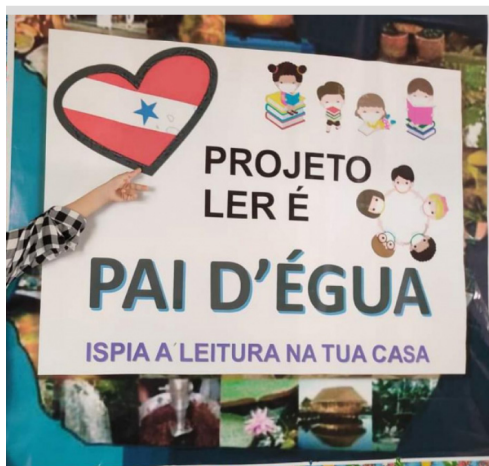
Além dos benefícios já citados, a leitura pode contribuir para a redução da ansiedade e das dúvidas que surgiram em meio à pandemia. Em um momento como esse, era natural que as crianças tivessem diversos questionamentos sobre a doença em si e temas relacionados, como a vida e a morte. A leitura pôde auxiliar os pequenos a desenvolver habilidades socioemocionais, como identificar esses medos e aprender a lidar com eles, de acordo com cada faixa etária.

Candido (1995) argumenta que as expressões literárias permitem que as pessoas entrem em contato com a fabulação e a criação da ficção, humanizando-se. Para o autor, a literatura teria o papel social de formar os sujeitos, exercendo uma função humanizadora na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos à natureza, à sociedade e ao semelhante.

A primeira experiência literária do projeto “Ler é pai d’égua” consistiu na leitura de um breve trecho de um poema do renomado poeta gaúcho Mário Quintana (1906-1994), que diz: “Os livros não mudam o mundo, quem muda o mundo são as pessoas. Os livros só mudam as pessoas”.

Das ações que atravessaram o projeto

Figura 1. Sarau Virtual



Fonte: Acervo do projeto “Ler é pai d’égua” (2020).

O lançamento do projeto aconteceu em 04 de setembro de 2020, conforme mostra a figura 1. A escola organizou um sarau virtual para apresentar o projeto à comunidade. Assim, foi montado um estúdio na própria escola e durante o sarau as crianças foram orientadas a compartilhar livros literários que elas tinham em casa e a falar um pouco sobre por que gostavam daquelas histórias. Esse evento foi transmitido pelo Google Meet e contou com apresentação musical, recital de poesia, depoimentos de leitores e escritores convidados. Autores locais também foram inseridos no projeto.

Figura 2. Livros utilizados no projeto



Fonte: Acervo do projeto “Ler é pai d’égua” (2020).

A figura 2 exibe os livros que foram compartilhados no projeto.

Quanto mais contato a criança tiver com o mundo da leitura, maior será a familiarização dela com esse universo.

Como a turma estava iniciando na leitura dos clássicos, foram orientados a lerem com atenção, em ambiente silencioso e a “chamar” o professor pelo WhatsApp sempre que surgissem dúvidas ou dificuldades. Para aqueles que ainda não haviam desenvolvido essa habilidade foram implantadas as práticas de literacia familiar, que é aplicada no dia a dia. Essas práticas estimulam desde cedo a leitura de forma lúdica e participativa, o que faz as crianças chegarem mais preparadas aos anos iniciais do ensino fundamental, além de fortalecerem os vínculos familiares.

O objetivo desta atividade foi trabalhar a leitura e escuta compartilhada e autônoma. “Por meio dessas práticas, as pessoas interagem consigo mesmas e com os outros, constituindo-se como sujeitos sociais. Nessas interações, estão imbricados conhecimentos, atitudes e valores culturais, morais e éticos”. (BRASIL, 2018, p. 63).

Figura 3. Compartilhamento de leituras por familiares e alunos



Fonte: Acervo do projeto “Ler é pai d’égua” (2020).

A figura 3 apresenta o compartilhamento das leituras feitas por alunos e familiares.

Estimular a leitura não é uma tarefa apenas escolar. Tanto a família quanto a escola possuem funções diferentes, porém complementares, nesta etapa. O desenvolvimento cognitivo, emocional, afetivo, intelectual e social da criança pode ser significativamente auxiliado pela leitura em família, além de ser uma dinâmica envolvente e um momento de conexão entre pais e filhos.

Conforme apontam os autores Orlando e Silva e Leite:

essas interações comprovam a importância das situações de leitura em casa, mediada por pais e avós, proporcionando às crianças marcas afetivas e de estímulo, que favorecem vínculos positivos com a leitura, além de ser um elo entre passado, presente e futuro de gerações (Orlando; Silva; Leite, 2018, p.18).

De acordo com Souza (2005), no ambiente familiar, observam-se diferentes práticas de formação do sujeito como leitor, e essa mediação da família é um fator determinante para a formação de leitores.

Witter (2011) enfatiza que a família é peça fundamental para o desenvolvimento da aprendizagem, pois é a base estrutural do ser humano. Crianças que são incentivadas a ler em casa chegam à escola com um repertório vocabular mais rico, são mais sociáveis e mais criativas.

Soares (2020) argumenta que, “durante o processo de alfabetização, as crianças vão construindo o conceito de texto” (Soares, 2020, p. 204), seja por meio do contato com livros literários, ou em oportunidades vivenciadas com seus familiares, como leitura de receitas, momentos de compartilhamento de histórias lidas por um adulto, dentre outros.

No âmbito da família, não é necessário possuir um amplo repertório para incentivar o gosto pela leitura. Para isso, basta se interessar em procurar novas histórias ou valorizar as memórias dos livros lidos durante a infância e adolescência.

Com o intuito de incentivar o gosto pela leitura e possibilitar aos estudantes lerem textos clássicos ou contos literários, a escola, através de sua plataforma digital, criou em espaço interativo chamado biblioteca virtual, conforme pode ser observado na figura 4.

Figura 4. Biblioteca Virtual



Fonte: Acervo do projeto “Ler é pai d’égua” (2020).

A Figura 4 apresenta a coleção de livros digitais disponíveis na biblioteca virtual da escola, com acesso livre para todos os estudantes.

Ao escolher os livros, os docentes se pautaram em suas experiências de leituras e no acervo disponível na escola, levando em consideração os gostos das crianças. Posteriormente, a lista de livros escolhidos foi sendo ampliada com outros gêneros textuais, tais como: cordel, revistas em quadrinhos, poesias e contos. Estes últimos são uma boa opção para leitores que ainda não conseguem ler um livro, pois são textos curtos e de estrutura conhecida pelos alunos.

A organização das atividades no projeto

As atividades foram organizadas da seguinte maneira. Primeiramente, foi feita a escolha da obra; após a escolha, os alunos fizeram as leituras com seus familiares e, no decorrer da semana, o livro foi comentado nas aulas remotas.

Antes de entregar o material para as crianças, os professores enviaram vídeos para os alunos através do aplicativo de mensagens WhatsApp. No vídeo, as docentes apresentaram o gênero textual a ser estudado e explicaram como deveriam ser feitas as atividades. A orientação para a leitura dos textos era focada na entonação e na pontuação.

No grupo de WhatsApp, os professores monitoravam as turmas, organizando círculos de leitura para garantir que todos os alunos lessem a obra literária proposta para a semana, visando a participação de todos.

Esse momento é extremamente importante para que o professor consiga compreender o que os alunos pensam sobre literatura, quais são as suas experiências com os textos literários, assim como perceber as dificuldades que apresentam, para, a partir de uma análise profunda,

desenvolver atividades capazes de envolver o grupo.

Após a leitura e explanação, os estudantes eram estimulados a escrever contos, criar produções audiovisuais, desenhos, tendo como inspiração os livros escolhidos. A cada sexta-feira, era realizada uma culminância da semana. A transmissão acontecia na página do Facebook e na plataforma digital da escola.

Quanto aos alunos que não têm acesso aos meios digitais, eles também participavam do projeto. Estes escreviam seus contos, faziam suas produções e os seus responsáveis as deixavam na escola para serem divulgadas pela equipe.

Para mobilizar toda a comunidade escolar, foram criadas as “chamadinhas”, feitas pelos funcionários da escola, ou convidados especiais.

Figura 5. Chamadinhas



Fonte: Gomes Emef Pereira (2020).

A figura 5 apresenta um modelo inicial de “chamadinha” organizada pelos docentes participantes do projeto. As “chamadinhas” eram feitas através de vídeos motivacionais, tinham como objetivo construir uma relação prazerosa e saudável com a literatura. Este era um momento muito aguardado pelos alunos.

A seguir serão listadas algumas das ações que foram desenvolvidas durante o projeto.

- Ler é pai d’égua - sala de leitura online. Disponível no Google Sites e de acesso gratuito, apresenta um acervo selecionado a partir de obras da literatura infantil.
- Ler é pai d’égua - produção. Esta página se encontra em construção e tem como foco as práticas dos professores. Envolve parcerias interinstitucionais e intersetoriais. O que se espera é a democratização do conhecimento através do canal local de televisão e rádio, que tem acesso aos diferentes lugares da cidade de Tucuruí/PA.
- Ler é pai d’égua - vídeos. Entendemos que é importante compartilhar a palavra do(a) professor(a) e demonstrar o seu interesse em se aproximar das crianças, alunos e alunas da rede municipal, bem como de suas famílias, através da produção de vídeos.
- Ler é pai d’égua - na família. Trata-se de vídeos gravados pelas famílias partilhando momentos de leitura com os filhos ou com o responsável da família, com intuito educacional. São momentos imprescindíveis para a construção de laços de afetividade entre as famílias e a escola.

Resultados e discussões

O ensino remoto ressignificou a parceria entre as famílias e a escola. Durante a pandemia, isso ficou evidente. As mudanças ocorridas no espaço educacional atingiram tanto os docentes, que tiveram todas as suas rotinas modificadas e transformaram suas casas em salas de aula, reinventando-se diariamente para ajudar os estudantes da melhor forma possível, quanto para as crianças e suas famílias, que tiveram que se adequar a uma nova realidade. A casa se tornou um

ambiente escolar de trocas diárias de conhecimento.

Essa mudança na rotina pode ser caracterizada como um ponto positivo do ensino remoto, pois este formato possibilitou aos pais, ou responsáveis, compreenderem melhor o processo de aprendizagem de seus filhos. Tanto a escola quanto a família representam o alicerce que orienta a criança em seu desenvolvimento cognitivo e pessoal nesse momento.

Muitas vezes, as crianças se sentem desmotivadas em relação às atividades escolares por não terem apoio e/ou acompanhamento da família. O papel da família no ensino remoto funcionou como uma espécie de motivação para os alunos. Não há dúvidas de que, quando eles se sentem motivados e veem que podem contar com o apoio familiar, assim como com o da escola, tendem a se dedicar mais aos estudos e, conseqüentemente, alcançar melhores resultados.

Outro ponto a ser destacado é sobre o processo de aquisição de leitura. Com a aplicação do Projeto, conseguiram-se atingir resultados satisfatórios perante as dificuldades de leitura enfrentadas durante o período de pandemia.

Na interação acontecida durante as rodas de conversa e nos depoimentos registrados nas entrevistas aplicadas aos envolvidos (alunos, familiares e professores), os resultados se mostraram positivos. Por motivos éticos e de preservação das identidades, os nomes dos entrevistados foram mantidos em sigilo e as pessoas foram nomeadas através de uma sequência numérica.

Dessa forma, a primeira pergunta buscou identificar quais estratégias ou ações educativas foram implementadas pela escola Gumercindo Gomes para promover o letramento literário dos alunos no período da pandemia. As respostas obtidas foram as seguintes:

Coordenação: A escola sempre desenvolveu projetos de leitura com os alunos; porém, este ano, devido à pandemia, tivemos que reestruturar o projeto através de diferentes estratégias pedagógicas: declamação de poesias, reescrita de contos, criação de audiovisuais, pinturas...

Professor(a) 1: primeiro, fizemos um trabalho de sensibilização. Em seguida, selecionamos os textos ou gêneros textuais de acordo com o interesse deles.

Professor(a) 2: uma estratégia que utilizo é a leitura compartilhada, escolhíamos um texto do interesse da turma e cada aluno lia uma parte do texto (Entrevistas realizadas por Whatsapp, 2020).

Assim como vimos na figura 3, foi aplicada a estratégia de leitura compartilhada, elaborada como forma de estimular alunos e familiares a participarem ativamente do projeto.

As leituras compartilhadas são alternativas possíveis para despertar o gosto e senso crítico dos alunos em relação ao texto literário. Essas práticas exigem o planejamento de atividades sequenciais que despertem o interesse e o prazer pela leitura de uma obra literária. Tais estratégias foram realizadas remotamente, mas também podem e devem ser realizadas presencialmente. De acordo com Lajolo (1996), a leitura é uma estratégia eficaz no processo de ensino-aprendizagem, sendo praticada pelos alunos de diversas formas e métodos.

O segundo questionamento buscou identificar como a escola, através da sua equipe de docentes, estimulou os alunos a desenvolver o hábito de ler durante a pandemia. Sobre essa pergunta obtivemos as seguintes respostas:

Professor(a) 1: Para estimular a leitura em casa, criamos uma biblioteca virtual, onde os alunos baixavam os livros e liam no conforto da sua casa, junto com seus familiares. A socialização era feita através da gravação de vídeos.

Professor(a) 2: Escolho textos curtos, músicas ou outros gêneros textuais como receitas, biografia e bilhete.

Professor(a) 3: Peço que os alunos escolham os livros que mais gostam de ler: gibis, mangá, clássicos infantis; depois, peço que cada um recrie a sua própria versão da história, baseado no livro que leu.

Professor(a) 4: Costumo solicitar aos estudantes que leiam

um livro em parceria com a sua família e juntos produzam um texto com base na reflexão que tiveram após a leitura. Uso essa estratégia com diferentes gêneros textuais: fábulas, receitas, comédias (piadas) (Entrevistas realizadas por Whatsapp, 2020).

A participação da família é muito importante para o incentivo à leitura, especialmente em se tratando dos alunos que estão nos anos iniciais de escolarização. Para tanto, sensibilizar os pais e responsáveis sobre a relevância desse hábito para o desenvolvimento do discente é uma ótima estratégia.

É importante frisar que a reflexão sobre a prática mais interessante é a que passa pela escuta e observação dos próprios alunos. É essa interação a que permite ao professor avaliar a evolução da turma e, em alguns casos, modificar o percurso. É importante ter em mente que as experiências de leitura dos alunos não são as mesmas, assim como o percurso utilizado para alcançar os objetivos não pode ser o mesmo.

Por fim, a terceira pergunta foi: qual é a percepção dos discentes e da família sobre o projeto de leitura desenvolvido na escola? Sobre essa pergunta, obtiveram-se os seguintes relatos:

Família 1- Neste momento de tanta incerteza, o projeto foi um estímulo às nossas crianças e até mesmo aos adultos. Muito importante estimular as crianças a ler desde muito cedo.

Aluno 1- Eu achei muito legal porque eu gosto muito de ler. Esse projeto nos incentiva a ler mais, escrever melhor e amplia o nosso aprendizado com o conhecimento da literatura.

Aluno 2- Com o projeto “Ler é pai d’égua” eu consegui me desenvolver melhor na leitura. Ele me estimulou muito.

Aluno 3- O projeto “Ler é pai d’égua” é muito educativo. Quando iniciei o projeto, eu não sabia ler, gaguejava muito e só sabia ler soletrando as palavras. Agora eu já consigo ler mais rapidamente (Entrevistas realizadas por Whatsapp, 2020).

Dentre os vários depoimentos analisados, é possível ler comentários que demonstram uma relação afetiva com o projeto e com a leitura. Através dos vídeos publicados nas redes sociais e na plataforma da escola foi percebida a evolução dos alunos no processo de aquisição de leitura. Foi uma ação bastante positiva.

Diante das experiências relatadas, percebe-se que as práticas de alfabetização onde a criança é a protagonista e tem suas escritas valorizadas são enriquecedoras, além de proporcionarem uma maior interação e troca entre professor e aluno.

A escola, sem dúvida, buscou criar um hábito saudável e prazeroso com a leitura, através do projeto “Ler é pai d’égua”. Acredita-se que foi possível criar vínculos mais sólidos entre as famílias e a escola, ainda que não fossem sido atingidos todos os alunos, pois as dificuldades de acesso à tecnologia os prejudicaram nesse quesito.

Por fim, é importante destacar que o ensino remoto trouxe à tona uma série de dificuldades para os atores educacionais, o que fez repensar as práticas educativas e conhecer novas possibilidades de ensino-aprendizagem que, com certeza, mudarão para sempre os conceitos adquiridos.

Considerações finais

A leitura e a escrita são habilidades fundamentais para o desenvolvimento pessoal e profissional de um indivíduo e cumprem um papel essencial no acesso ao conhecimento e na construção do pensamento crítico. No entanto, despertar o gosto pela leitura de textos literários pode ser um grande desafio para os professores, especialmente em tempos de pandemia e isolamento social.

Apesar das inúmeras dificuldades enfrentadas pela escola pública durante a pandemia,

como a falta de acesso à tecnologia e à internet, foi possível proporcionar momentos de leitura, escuta e observação aos estudantes através do projeto “Ler é pai d’égua”, desenvolvido na EMEF Gumercindo Gomes da cidade de Tucuruí/PA. Essas atividades foram fundamentais para o processo de letramento dos alunos, estimulando a criatividade e a imaginação.

É importante ressaltar que a leitura deve ser um hábito diário, e que a exposição a diferentes tipos de textos é fundamental para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. Além disso, a participação dos pais no processo de aquisição de leitura e escrita é fundamental, já que sua colaboração valoriza e estimula as crianças, contribuindo positivamente para o alcance de bons resultados.

No contexto escolar, a adoção de estratégias lúdicas é cada vez mais importante para a formação de novos leitores, e pode ser um fator preponderante para o engajamento dos alunos em projetos de leitura. O uso de jogos, contação de histórias e outras atividades lúdicas podem tornar o processo de leitura mais divertido e eficiente.

Apesar de todas as dificuldades enfrentadas, o projeto “Ler é pai d’égua” demonstrou que, com estudo e planejamento, é possível proporcionar aos alunos um encontro prazeroso com a literatura, contribuindo para a formação de leitores competentes e críticos. Cabe à escola desenvolver nas crianças as relações entre leitura e escrita em todas as suas interfaces, estimulando o gosto pela leitura e o desenvolvimento das habilidades de escrita.

Referências

BAJARD, Elie. **Da escuta de textos à leitura**. São Paulo: Editora Cortez, 2007.

BORTONE, Márcia Elizabeth; MARTINS, Cátia Regina Braga. **A construção da leitura e da escrita: do 6. ao 9. ano do ensino fundamental**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base**. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2018.

CANDIDO, Antonio. **O direito à literatura. Vários escritos**. 3. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

CARVALHO, Marlene. **Alfabetizar e letrar: Um diálogo entre a teoria e a prática**. Petrópolis: Vozes, 2005.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2ª. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 26.ed. São Paulo: Editora Cortez, 1991.

GOMES EMEF PEREIRA. Chamadinha Ler é pai d’égua, 2020, Tucuruí/PA. Disponível em: <https://www.facebook.com/profile/100046710377441/search/?q=chamadinha> Acesso em: 27 fev. 2025.

KENSKI, Vani. M. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. Campinas: Editora Papirus. 2012. Resenha de: ASSIS, L. M. **Revista Bolema**, v. 29, n. 51, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-4415v29nn.5151r04>. Acesso em: 27 fev. 2025.

KLEIMAN, Angela. (Org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado das Letras, 1995.

LADISLAU, Claudiane; OLIVEIRA, Adriana; GUEDES, Ana Célia; LEITE, Jefferson. **Glossário de termos e expressões paraenses e marajoaras**. Breves: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, 2021. Disponível em: <https://ifpa.edu.br/documentos-institucionais/0000/5646-glossario-de-termos-e-expressoes-paraenses-e-marajoaras-ifpa-campus-breves/file> Acesso

em 26 fev. 2025.

LAJOLO, Marisa. **A formação do leitor no Brasil**. São Paulo: Ática, 1996.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura Infantil Brasileira: história e histórias**. 6.ed. São Paulo: Ática, 2004.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **Educação e letramento**. São Paulo: UNESP, 2004.

ORLANDO, Isabela Ramallo; LEITE, Sérgio Antônio da Silva. Formação de leitores: a dimensão afetiva na mediação da família. **Psicologia escolar educacional**, v.22, n.3, p. 511-518. Campinas, set./dez. 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572018000300511 Acesso em: 27 fev. 2025.

RANGEL, Egon de Oliveira; ROJO, Roxane Helena Rodrigues. **Língua Portuguesa**. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica, 2010.

SOARES, Magda. **Alfabetar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Tradução: Claudia Schilling, 6ª ed. Porto Alegre: Penso, 1998. XII, 194p.

SOUZA, Juliana Simões Zink de. **Mediação da família na constituição do leitor**. 2005. Trabalho de conclusão de curso. Universidade Estadual de Campinas, Campinas-SP, 2005.

WITTER, Geraldina P. **Família e aprendizagem**. Cotia/SP: Ateliê Editorial, 2011.

ZILBERMAN, Regina. Sim, a literatura educa. In: ZILBERMAN, Regina; SILVA, E. T. **Literatura e pedagogia: ponto e contraponto**. 2. ed. São Paulo: Global Editora, 2008.

Recebido em 19 de maio de 2024.

Aceito em 11 de agosto de 2024.